

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

12 DE JUNHO
DE 1892

Estado do Parahyba

ORGAM REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI"
de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá.
OFFICINAS
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1892.

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
8—Rua Visconde de Inhauma—6
(ENTRADA PELO OUTÃO)

ASSIGNATURA

| | | | |
|---------------|-------|--------------------|--------|
| CAPITAL | 50000 | INTERIOR E ESTADOS | 138000 |
| SEMESTRE | 15000 | ANNO | 78000 |
| MEZ | 7500 | SEMESTRE | 39000 |
| NUMERO AVULSO | 1000 | TRIMESTRE | 13000 |

N.º 537

ESTADO DO PARAHYBA

Casamento civil

O § 4.º do art. 72 da constituição federal declara expressamente que a celebração do casamento civil será gratuita.

Entretanto o juiz dos casamentos desta capital e respectivo escrivão cobram cerca de quarenta a cinquenta mil reis por cada casamento no perimetro da cidade, como se vê da nota abaixo transcripta que nos foi ministrada por pessoa competente. Transcrevemol-a sem commentarios para o publico avaliar quanto é salgada a gratuidade do casamento civil determinada por lei.

| Ao Juiz | |
|-------------------|---------|
| Estado | 10\$000 |
| Acto do casamento | 4\$000 |
| Conta dos autos | 2\$000 |
| | 16\$000 |
| Ao Escrivão | |
| Estado | 6\$000 |
| Diligencia | 6\$000 |
| Condução | 5\$000 |
| Intimação | 2\$000 |
| Certidão | 4\$000 |
| Proclamas | 2\$000 |
| Casamento | 2\$000 |
| Registro | \$500 |
| Guia dos sellos | \$300 |
| Tornios diversos | \$400 |
| Autoamento | 1\$500 |
| | 28\$700 |
| | 44\$700 |

E' da praxe as partes mandarem mais ao juiz a condução em carro cujo aluguel custa 5\$000. Portanto fica um simples casamento pela bagatella de 49\$700 ou diga-se 50\$000 redondos.

Com esta prova intuitiva e, sonante da vantagem do casamento civil sobre o religioso, apostamos que em breve todos preferirão o não dado pelo padre ao dado pelo juiz. Pelo menos aquelle systema tem grande importancia aos olhos do vulgo, fala-lhe a imaginação, está consagrado pelo uso e tradição: é mastigado em latim que ninguém entende; ao passo que não ha nada mais chato e prosaico do que o padre de oitiva dizer: «E u' f. como juiz vos reconheço e declaro legitimamente casados, desde este momento.»

Consta que diversas pessoas á vista do excesso de despesas, protestam desprezar o casamento civil, realisando somente o religioso que é mais barato.

E' certo que não obstante a citada disposição da constituição federal, o ministro da justiça do primeiro presidente da Republica mandou que se continuasse a cobrar os emolumentos taxados no dec. de 24 de Janeiro de 90 que promulgou a lei sobre o casamento civil, sob o fundamento de que a referida disposição para ser devidamente cumprida, precisava de ser regulamentada.

Semelhante decisão manifestamente inconstitucional que não tem força obrigatória para o poder judiciario, porque exprime apenas a opinião de um ministro serve, entretanto, do pretexto para cobrar-se das partes quantias indevidas.

Afirmam-nos que em tempos dos Drs. Honorio, Guarita, Souza Gouveia, juizes dos casamentos, as custas andavam apenas por doze ou quatorze mil reis, não causando reclamo ou reparo das partes, como se dá actualmente com a exorbitante quantia exigida.

Em todo o centro, como cremos que nos de todos os estados onde domina o padre que exerce e ainda exerce, durante muito tempo grande, a mais decidida influencia sobre o animo do povo, o registro civil dos nascimentos, casamentos e obitos, ou não se faz absolutamente, porque ha o maior relaxamento ou falta de força moral da parte dos empregados encarregados desse serviço, ou faz-se incompletamente o que é peor. Nas cidades e villas só cumprem as formalidades da lei, os fillos que, segundo o dizer do povo, tem honra para os ricos. Os pobres tem apenas para deixar á noite e o dia a agua no rio, lenha no mato, um machado e uma espingarda. Esses bens nenhum governo poderá privar de deixar aos fillos; e portanto não precisamos do luxo desse casamento de *padre sem coroa*.

Para se avaliar o quanto esse casamento é repugnado pelo povo, basta notar, e nós fomos testemunhas disso muitas vezes, que para a cerimonia os nubentes envergam a roupa mais ordinaria, a qual dão depois aos pobres ou queimam por ter servido para um acto amaldiçoado em que o *edo* tem parte. Vimos o padre obrigar a fazer-se o casamento civil debaixo de uma arvore, ou na casa de engenho ou em qualquer parte, contanto que não fosse na *casa grande*, onde havia um altar com imagens e onde in-se em pouco celebrar o santo sacramento, segundo a Egreja.

Pois a um povo ignorante, cheio de superstição, pode se convencer da vantagem e utilidade do casamento civil, com uma trapalhada enorme de papelorio, custando muito dinheiro, feito por juizes analfabetos que não sabem ler, debaixo de um pé de pau, na cosinha, ou na bagaceira do engenho, sem solomidades, sem nobreza, sem respeito, como um pacto clandestino, um casamento á tã, como o qualifica o povo na sua rudeza expressiva e verdadeira de linguagem?

Paiz singular este nosso em que se muda tudo de *font en comble* da noite para o dia, e fica depois como dizia A. Karr da febre innovadora da França depois do 70: *Plus ça change, plus c'est la même chose*.

Não; quanto mais muda peor fica.

Moeda falsa

Não podia deixar de ser assim. Com tantos bancos, despejando notas de todos os tamanhos, feito, cor e estampa, os industriosos seriam muito tolos si perdessem tão bella vasa de auxiliar o governo e o publico com o seu contingente de dinheiro.

Segundo o costume, por este tempo sobem para o alto sertão magotes de cavallarios (compradores de cavallos) e espalham-se pelas diferentes localidades á procura da mercadoria. Este anno, porem, notava-se uma cousa de que o sertanejo perspicaz e manhoso desconfiou logo: era os compradores não regatearem o preço da mercadoria, atirarem franco, de longe, como quem atira com *polvora inglesa*, e pagarem tudo em bellas notas, novinhas, estalando, do banco emissor de Pernambuco.

Os sertanejos, apesar de pegarem em bom cobre, desconfiaram da esmola, e fazendo um confronto, imperfeito, como não podia deixar de ser, attento que não tem conhecimentos technicos, nem instrumentos de precisão, encontravam alguma differença entre duas notas iguaes. Eis a differença observada entre uma nota verdadeira e outra falsa do mesmo banco. Reproduzimos as notas comparativas que nos foram enviadas pelo illustre Sr. Joaquim Bezerra de Mello, de Cajazeiras, um moço muito distincto e amante de sua terra:

«Medi de uma á outra extremidade—100 a 100—: tem as verdadeiras 176 millimetros e as falsas 178. No lugar «Nos termos do dec. de Março de 1880», assim cousa de meio a um millimetro e em outras partes sempre são alguma cousa maiores do que as verdadeiras. Alem disso, as falsas são mais esbranquiçadas, tendo o papel liso e consistente, ao passo que as verdadeiras são de papel felpudo e molle e tem menos visíveis as palavras «cem mil reis» que ficam com as assignaturas por cima.» Estas medidas foram rigorosamente tomadas a compasso e metro, diz-nos o illustre Sr. Bezerra. Temos a honra de informar ao governo e ao publico que o campo de acção desses nababos é Rio do Peixe, e que o quartel general é na cidade de Souza.

Em nome do direito de nossos concidadãos pedimos providências. O caso é muito grave, e não se deve botar uma pedra em cima. Cumpra-se a lei, seja contra quem fór.

E' preciso que o povo esteja muito apreca-tado contra toda a familia falsaria dos Casulos, Saldanhas et reliqua.

O jornal francez «Le Brésil Republicain» que se edita no Rio, publicou no dia 18 de Maio um artigo sobre as festas ali realisadas para commemorar o 13 de Maio.

Depois de uma barretada dizendo que essa data foi a da nossa verdadeira independencia, pois o 7 de Setembro apenas tinha sido uma troca de senhor no interesse da mesma dynastia portuguesa e não da emancipação voluntaria de um povo que se sentisse bastante forte para andar só e sacudir a tutela—passa a descrever as festas commemorativas do grande dia.

Nota a friesa da festa, que a procissão civica, chamada popular, não tinha este caracter, mas verdadeiramente official, o que se podia ver pela brilhante composição do cortejo: os pittorescos uniformes das creanças das escolas, as decorações multicores dos carros e das bandeiras, os uniformes novos, esticados, da guarda nacional, do batalhão Tiradentes e das tropas de todas as armas.

Diz que quem conhece a população do Rio sabe que infallivelmente ella applaude o cortejo; mas nas ruas onde não havia curiosidade excitada pelas festas officiaes, o applauso era nullo. Em parte alguma via-se manifestar-se essa alegria communicativa da população que invade todas as classes quando ha alegria publica. A imprensa toda abteve-se com excepção do *Diario Official*.

Uma delegação de quatro membros do centro do partido operario que estava de carro e

tinha tomado lugar diante de uns officiaes, foi intimada sob pena de prisão de collocar-se atrás d'elles.

A comissão retirou-se e não consta que o Sr. Vinhaes tenha pedido satisfação d'essa desconsideração ao seo partido.

A parte mais interessante do artigo é esta que traduzimos textualmente:

A municipalidade não podia deixar passar um dia tão memoravel sem dar a falar de si. Antecipadamente e de um modo muito original, ella tinha procurado isso.

Para demonstrar com que entusiasmo ella entendia celebrar o anniversario da abolição da escravidão, mandou publicar tres dias antes, 10 de Maio, um edital muito interessante.

Nos termos d'este, ella tinha revisto, concertado, mudado, substituído, modificado os nomes de certas ruas, praças, *beccos e largos* da cidade, e tinha tomado o cuidado de supprimir o nome de *todos os abolicionistas* que em um movimento legitimo de reconhecimento, a municipalidade então em exercicio, tinha imposto a diversas vias publicas.

Em honra do 13 de Maio ella suprimia as placas onde liam *Praça D. Isabel a Redemptora, rua José do Patrocinio, rua Joaquim Nabuco, rua Clapp* e outras.

Fazia mesmo mais: borrava (biffait) o nome de *13 de Maio*, dado á antiga rua da Guarda Velha!!! maneira muito original, se dirá, de celebrar esta memoravel data de abolição da escravidão.

Mas é permitido a cada um ver as cousas a seo modo e não se podia quasi esperar melhor dos delegados do governo á administração do municipio. Pelo menos, foram francos e logicos e deram uma verdadeira lição, a seos mandantes, isto é, ao governo fazendo-lhe ver que é perigoso lembrar uma data de emancipação e os nomes dos emancipados, quando os cidadãos da pretendida republica gemem sob a escravidão da mais intolerante dictadura; quando os mais audazes combatentes pela abolição estão presos ou exilados.

A municipalidade fez ver quanto n'esse ponto de vista partilha as ideias de nossos governantes actuaes, porem mostrou-se menos hypocrita: do que lhe somos agradecidos.

Não houve folhas publicas que não tenham lembrado n'esse dia o nome do grande tribuno, do illustre jornalista que foi como a alma da campanha abolicionista e que em lugar de estar hoje para a honra como esteve para o trabalho, está no caminho de um exilio longinquo e assassino.

O illustrado paraense Dr. Alvares da Costa esta escrevendo n'*A Republica* uma serie de luminosos artigos sob o titulo *Melhoramentos do País*, em que aborda todas as manifestações da vida moderna, pujantemente desenvolvidas no sólo privilegiado d'aquelle estado.

Ao tratar do progresso da imprensa, o illustre autor apresenta um trabalho estatístico da imprensa brazileira, trabalho esse que lhe foi proporcionado pelo Sr. Alberto F. Rodrigues, distincto jornalista pelotense.

Antes de tudo devemos dizer que o Dr. Alvares da Costa que deixou bem marcada a sua passagem pela escola de direito, como pelos seus trabalhos vigorosos, moldados em feição scientifica, como os *Ensaios de critica*, livro que fez epoca, esmagando as produções chôchas e rídes com que os depreocupados e inconscientes infestavam o tempo, não nos é desconhecido; e mesmo podemos dizer com orgulho que com elle mantivemos relações muito cordiaes e amigas, na escala da consideração que ha entros um quintanista laureado como orador e escriptor e um calouro *gauche* e assombrado.

A Parahyba é marcada na estatística alludida e o illustre escriptor cita o seguinte reparo sobre o nosso jornalismo:

«O estado onde o jornalismo menos tem progredido é o da Parahyba, o que não admira, attendendo a que pelo ultimo recenseamento verificou-se existirem em um dos seus muni-

cipios 24.000 analfabetos em 25.000 bemaventurados. Os seus 1.000 letrados tem para seo recreio um jornal tri-seraanal com as dimensões de 5 polegadas de comprimento e 3 de largura. E' a *Verdade* da cidade d'Areia.»

Lá n'esse ponto infelizmente, para vergonha nossa estamos muito atrasados. O Rio Grande do Norte está muito acima.

Quanto aos dados de 24.000 analfabetos em Areia são inexactos.

Areia é justamente um dos municipios mais adiantados do Estado e onde o povo tem pendôr e gosto pela instrução.

Quanto ao tamanho da *Verdade*, não cabe o juizo, si é desfavoravel. Um jornal com ser pequeno, preenche muito bem o seu fim, e marca um progresso na localidade, tanto quanto os formidaveis *Levitiens* da imprensa.

Hoje em Areia ha mais um jornal o «Democrata» de formato regular e bem escripto.

Não pode ser uma população de *bemaventurados* essa que se alimenta de dois jornaes. Em Areia ha mais um theatro, bibliotheca e grandes melhoramentos que denotam o seo progresso intellectual.

O illustre escriptor por um justo e louvavel sentimento de nativismo colloca muito alto, como merece, a imprensa paraense que «distingue-se ainda e principalmente pela sua boa orientação, desenvolvendo grande actividade no desempenho da sua gloriosa missão.»

Confessamos francamente que a nossa imprensa não tem tudo isso; mas, pela parte que nos toca, sem que peze cá ao visinho dacidade alta, diremos sem modestia, porque a modestia é quasi sempre synonyma da hypocrisia,—que a nossa desprenteciosa divisa é—*nec pluribus impar*.

Achamos que é talvez progresso *fin de siecle* o que ora adoptou «A Republica» imprimindo em papel de cor, o que é muito contra a vista dos ledôres, e esthetica da folha.

Não queremos melindrar o illustre Dr. Alvares da Costa, mas parece-nos que para a imprensa de sua terra caharia esta magnifica divisa—*ceteris paribus*.

«A Republica»

Temos sobre a meza os primeiros numeros de um novo e bem feito jornal que vem abrilhantar as fileiras dos luzidos campeões da imprensa do Recife.

Do artigo programma destacamos o seguinte que bem marca a sua orientação.

«Não vimos pregar os principios republicanos, desde que já estão elles proclamados e reconhecidos pela lei escripta.

Vimos porem combater pela effectividade desses principios, pela vigorosa applicação das leis que os adoptaram.

Assim, todos os governos sinceros na observancia dessas leis terão o nosso mais completo apoio; do mesmo modo que daremos quartel a quem quer que pretender consciente ou inconsciente descreditar o systema, que nos rege.

O respeito á lei do paiz e a verdadeira orientação republicana que nella se basea:—eis o programma d'*A Republica*».

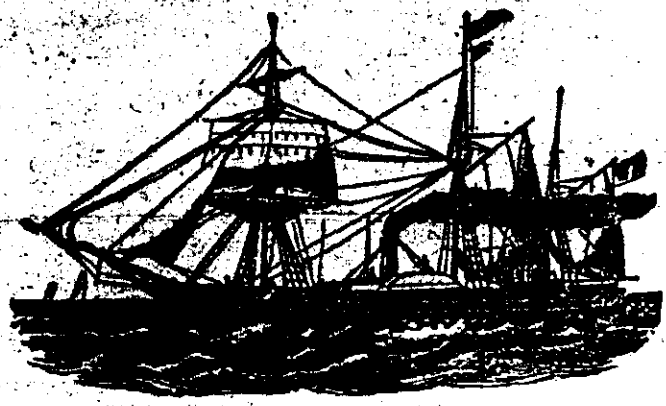
A' frente da redacção está Alfredo Falcão, um valente e bem armado que tem batalhado fortes pelejas com garbo e destreza, colhendo merecidos louros.

De coração saudamos o novo collega desejando-lhe vida longa e gloriosa.

O honrado Sr. Florippe Pessoa, chefe da estação telegraphica desta cidade, communicou-nos que foram inauguradas as estações de Villa das Conchas, Paraná—e de Bocayuva—Minas Geraes. Para qualquer dellas a partir d'aqui a taxa é de 700 reis por palavra.

Tão cedo d'esta vida descontente!

O corpo de redactores do *Jornal do Povo*, diz *O Paiz*, retirou-se hontem da mesma folha. Ora vivas la no céo eternamente.



LLOYD BRAZILEIRO

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPRESA DE OBRAS PUBLICAS DO BRAZIL.

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

S. SALVADOR

Commandante, J. M. Pessôa.

E' esperado até o dia 19 do corrente, dos portos do Sul, o vapor S. Salvador, o qual seguirá para os do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE

MANAOS

Commandante F. A. d'Almeida.

E' esperado dos portos do Norte até o dia 14 de Junho, o paquete Manãos, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.^a que é o seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

30—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

ADVOGADO

BAGHAREL JOÃO PEQUENO

Advoga no foro d'esta Capital e das Comarcas visinhas e do centro.

ESCRITORIO

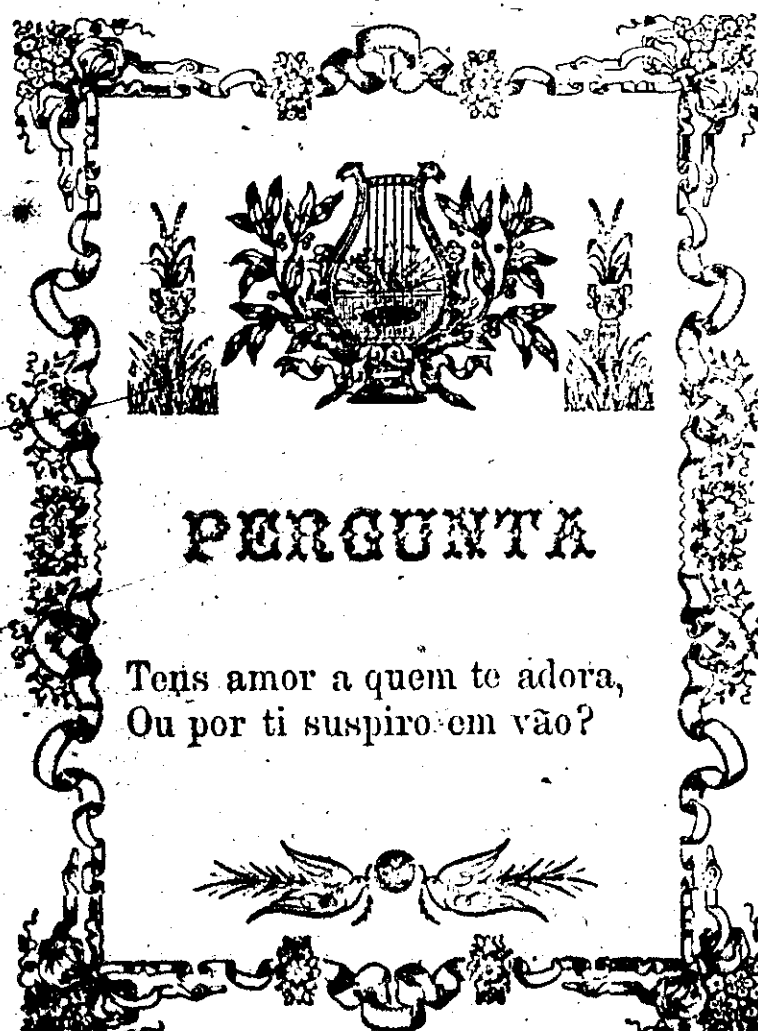
6—RUA VISCONDE D'INHAUMA—6

PARAHYBA

Jogo de disparates

Para as noutes de S. ANTONIO, S. JOÃO e S. PEDRO

Esplendida collecção de 100 cartões nitidamente impressos. Chistosas perguntas e espirituosas respostas.



PERGUNTA

Tens amor a quem te adora,
Ou por ti suspiro em vão?

LOJA

DE

Manoel Henriques de Sá

OBJECTOS PARA ESCRITORIOS E
REPARTIÇÕES PUBLICAS

Escrivaninhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebanho, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Oleo, Agua tonica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40

MOLESTIAS DOS OLHOS

O ESPECIALISTA

DR. DAVID OTTONI

ANTIGO ALUMNO DOS PROFESSORES
WECKER, (PARIZ) E BECKER (HEIDELBERG)

Dará consultas e fará tratamento das molestias dos olhos todos os dias das 7 horas da manhã em diante

HOTEL D'EUROPA

PARAHYBA.

Banha de porco nacional

Vende-se á Rua Maciel Pinheiro n.º 16, em latas de 2, 5 e 10 kilos ao preço de 1\$150 rs. o kilo.

Este artigo é especialmente recommendado por sua pureza para casas particulares e padarias, e alem de superior, é muito mais barato do que igual genero americano.

COMPRA-SE duas casas, uma maior e outra menor, no bairro alto desta Cidade, á tratar na Rua da Mangueira n.º 13.

Jogo de disparates

Nenhuma casa de familia. poderá passar as noutes dos santos foliões sem esse innocente e interessante divertimento.

LOJA DE M. HENRIQUES DE SÁ



RESPOSTA

Eu namoro e amo só
Por mera especulação.

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

Fabrica de carimbos de borracha.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e arnal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para salas.

Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.

Collarinhos e punhos.

Chapéos de sol e bengalas.

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

Encerados para mesa, de bellissimos padrões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

LOJA DO PELICANO

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

Jayme Seixas & C.^a — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

1.500:000\$000

Divididos em 3 sorteios

Extracção a 9 de Julho proximo

Bilhetes a venda em mão de

PAULO DE ANDRADE.

CIMENTO NACIONAL

DA

ILHA DO TIRIRY

Qualidade superior ao inportado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RASOAVEIS

Paiva, Valente & C.^a

(30) 11

ATENÇÃO!

O abaixo assignado resolveu vender suas bolaxas a dinheiro pelos seguintes preços:

Em arroba 6\$000
De 4 arrobas para cima 5\$500
Biscoitos, arroba 10\$000
De 4 arrobas para cima 8\$000

QUEM QUIZER PROCURE

Guarabira, 6 de Junho de 1892.

FRANCISCO EVARISTO ESCOREL.

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMOS

RECEBERAM DIRECTEMENTE

e vendem a preços rasoaveis.

PAIVA, VALENTE & C.^a

(30) 11

MUSICA

Walsa—GORGEIO DOS PASSARINHOS—
Vendo-se na Loja d'O PELICANO.

COMMERCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 6 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo,

Ayres Tertuliano de Souza.

PAUTA DA SEMANA DE 6 A 11 DE JUNHO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJETOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

| | | |
|-------------------------------|----------|-------|
| Alcool | litro | 200 |
| Aguardente de canna | litro | 200 |
| » mel | idem | 150 |
| Algodão em rama | kilo | 583 |
| » fio | idem | 650 |
| Arroz em casca | idem | 090 |
| » descascado | idem | 180 |
| Assucar branco | idem | 300 |
| Dito refinado branco | idem | 500 |
| Dito mascavado | idem | 240 |
| Dito bruto | idem | 140 |
| Borracha de mangabeira | idem | 18000 |
| Café bom | idem | 14000 |
| » restolho | idem | 800 |
| » torrado e muido | idem | 13500 |
| Cal | litro | 050 |
| Carne seca (xarque) | kilo | 500 |
| Charutos bons, em caixa | cento | 48800 |
| » ordinarios | idem | |
| Couros de boi | kilo | 40 |
| Ditos de bode e outros | idem | 13000 |
| Cigarros | milheiro | 73000 |
| Doce de goiaba | kilo | 800 |
| Fumo bom em folha | idem | 900 |
| » ordinario em folha | idem | 700 |
| » em rolo | idem | 900 |
| » picado | idem | 13200 |
| » destilado | idem | 14500 |
| Feijão | litro | 200 |
| Farinha de mandioca | idem | 080 |
| Genebra | idem | 400 |
| Graxa e sebo | kilo | 400 |
| Milho | litro | 050 |
| Ossos | kilo | 020 |
| Pannos d'algodão | idem | 800 |
| Pontas de boi | idem | 100 |
| Queijos de qualquer qualidade | idem | 13000 |
| Rapô | idem | 333 |
| Sabão | idem | 020 |
| Sal | litro | 010 |
| Sementes de algodão | idem | 050 |
| Ditas de mamona | idem | 38000 |
| Tartaruga | idem | 100 |
| Unhas de boi | idem | 18000 |
| Vellas stearinas | idem | 14000 |
| Vellas de cera | idem | 400 |
| Vinagre branco | litro | 200 |
| Vinagre tinto | idem | 200 |
| Vinho branco | idem | 400 |